

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/ BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>85</b>
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>96</b>
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 125**

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270914**

**PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE**

**CAPÍTULO 15 ..... 136**

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 153**

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270918**

**CAPÍTULO 19 ..... 196**

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270919**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270920**

**CAPÍTULO 21 ..... 216**

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270921**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
<a href="#">Jone Clay Custodio Borges</a>	
<a href="#">Marcelo Rodrigues Mendonca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
<a href="#">Thiago Ferreira de Paiva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
<a href="#">Ana Carolina Marzzari</a>	
<a href="#">Eloisa Vieira Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>256</b>
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
<a href="#">Denise Wildner Theves</a>	
<a href="#">Lenir dos Santos Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>269</b>
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
<a href="#">Sandra Berro Maia</a>	
<a href="#">Andréa Magale Berro Vernier</a>	
<a href="#">Luciana Pinheiro Silveira Alfaro</a>	
<a href="#">Alan Pedroso Leite</a>	
<a href="#">Bárbara Gehrke Bairros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
<a href="#">Talita Emídio Andrade Soares</a>	
<a href="#">Denilson Junio Marques Soares</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>285</b>
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
<a href="#">Iracema Cristina Fernandes da Silva</a>	
<a href="#">Terezinha Fernandes Martins de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270928</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>295</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>296</b>

## MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

### **Poliana Fernandes dos Santos**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), Alfenas – Minas Gerais

### **Bárbara Garcia Ferri**

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), Laboratório de Fisiologia Médica, Departamento de Biomedicina, Alfenas – Minas Gerais

### **Claudia Gomes**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), ICHL – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Alfenas – Minas Gerais

**RESUMO:** Este estudo amparado pelos pressupostos da Psicologia Histórico Cultural e delineado a partir de uma pesquisa-intervenção, lançou como objetivo analisar os processos de resignificação da realidade por adolescentes, partindo das discussões da temática Direitos Humanos, a partir de experiências reflexivas desenvolvidas em uma Instituição Beneficente de Atenção Psicossocial. As ações foram realizadas semanalmente, por um período de seis meses, a partir do desenvolvimento de diferentes materialidades mediadoras favorecedoras para o processo de análise e reflexão da realidade. A partir dos indicadores de análises estabelecidos ao longo da pesquisa-intervenção, pôde-se evidenciar que as

ações potencializaram a prática de princípios, como respeito, solidariedade, tolerância e preocupação com a comunidade e com o meio ambiente, possibilitando a resignificação destes temas, gerando novos sentidos e outras possibilidades de enfrentamentos. Evidenciamos que os adolescentes participantes das ações desenvolvidas são sujeitos centrais na interlocução e implementação de ações atreladas a interface saúde e educação, sustentando estratégias de mudança e qualificação dos espaços de desenvolvimento para a transformação da realidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos; Saúde; Educação.

### MEDIATING SIGNIFICANCES AND SENSES SET-UPS

**ABSTRACT:** This survey supported by the cultural–historical psychological theory and delineated by an interventional research, had the objective of analyzing the process of significance built up in a Beneficent Institution of Psychosocial Attention. The actions have occurred weekly for a period of 6 months, through the development of activities using different materiality mediator tolls in favor of the analysis and reflection process of the reality. Stem from the analysis indicators established throughout the interventional research, it was

possible to highlight that the actions boosted the practice of principles, such as respect, solidarity, tolerance and concerns on the community and environment, enhancing these topics to have new meanings and resulting in new senses and other possibilities of confrontation. We evinced that the adolescents in chart are the main subjects in the interlocution and implementation of the actions tied to the interface health and education, supporting strategies of adjustment and qualification of the development spaces to change the social reality.

**KEYWORDS:** Humans Rights; Health; Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma das premissas centrais das proposições em promoção de desenvolvimento e saúde, é a de que as ações devem alinhar-se a defesa e garantia da melhoria das condições de vida dos sujeitos, envolvendo-os ativamente na construção dessas proposições e estratégias, a partir de suas próprias necessidades e demandas sociais. De acordo com Gonzalez Rey (2011, p. 44) “A transformação das condições de vida deve ser acompanhada da educação da pessoa, única forma de garantir que as pessoas se tornem sujeitos dessas novas condições e sejam capazes de novos níveis de desenvolvimento”.

Neste sentido, a consideração do processo de desenvolvimento humano não se reduz a uma evidência física/orgânica, mas compreende uma relação intimamente relacionada com as facetas do contexto sócio-cultural, a partir de uma consideração crítica do desenvolvimento dos processos de significação, baseada em uma visão sistêmica e ecológica da vida e do desenvolvimento humano. (TRAVERSO-YEPEZ, 2001).

Essa definição contempla a pessoa como sujeito, a partir da compreensão plurideterminada dos elementos que compõem o processo de desenvolvimento humano, a partir da combinação de fatores genéticos, sociais, psicológicos, por meio de uma participação ativa e construtiva do sujeito em sua realidade material e subjetiva (GONZALEZ REY, 2004).

Considerando esta perspectiva de análise, compreendemos que os elementos biológicos e sociais não são opostos, mas fatores comuns que se integram de forma a oportunizar o desenvolvimento humano. Para Scalcon (2002) a Teoria Histórico Cultural supera a visão interacionista de desenvolvimento ao incluir o homem nos planos sociais, culturais e históricos para analisar o desenvolvimento da consciência, superando assim a dicotomia entre social-individual. Ainda de acordo com o autor, a compreensão histórico-cultural dos processos de desenvolvimento humano nos permite avançar na compreensão dos processos de saúde e doença como processos de sentido e de significado, configurados de maneira plurideterminada nos espaços de atuação e reconhecimento social e individual em diferentes contextos e relações humanas.

Assim, defendemos que não apenas a escola como instituição formalizada de desenvolvimento deve estar alinhada aos pressupostos da Promoção da Saúde, mas também e, com maior impacto, os espaços criados para a qualificação do desenvolvimento infanto-juvenil, como instituições sociais e pedagógicas de educação não formal.

Defendemos que para enfrentar essas adversidades estabelecidas e criar contextos promotores de desenvolvimento para jovens cientes de seus direitos e deveres é preciso integrar uma formação mais humana nas práticas escolares, sem haver essa distinção de espaço. Para tanto, pensar Educação em Direitos Humanos é “imprescindível para que o indivíduo possa reconhecer a si próprio como agente ativo na modificação da mentalidade de seu grupo, sendo protagonista na construção de uma democracia”. (BRASIL, 2013, p. 11)

Os princípios dos Direitos Humanos são baseados em conceitos humanistas voltados para as transformações sociais e inculcados na transmissão de valores. Esses princípios são globais e contínuos. Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos, são seis os princípios sustentadores da Educação em Direitos Humanos:

a) dignidade humana; b) democracia na educação e no ensino; c) valorização das diversidades; d) transformação social; e) interdisciplinaridade; f) sustentabilidade. Com densidade de significados, cada um desses preceitos se explica como instrumento de disseminação e realização dos Direitos Humanos. (DNEDH, apud BRASIL, 2013, p. 13)

Instituições de ensino pautadas na Educação em Direitos Humanos são comprometidas com “sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado” (ABRAMOVAY, OLIVEIRA, 2006, p. 47).

A discussão de temas sociais presentes nas vivências cotidianas, como a reflexão sobre Cidadania, Desigualdades Sociais, Relações Étnico-raciais, Diversidade Cultural e Gênero e Sexualidade, se faz necessária para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, à justiça e à igualdade.

Considerando o compromisso da Universidade na produção e divulgação do conhecimento científico, com base no contexto social, a fim de que as especificidades regionais consideradas sustentem estratégias de mudança, e solidifiquem os espaços e interações de desenvolvimento como promotoras de desenvolvimento humano saudável, este estudo, delineado a partir de uma pesquisa-intervenção, lançou como objetivo analisar os processos de ressignificação da realidade por adolescentes, partindo das discussões da temática Direitos Humanos, a partir de experiências reflexivas desenvolvidas em uma Instituição Beneficente de Atenção Psicossocial.

## 2 | CONSTITUIÇÕES DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA ADOLESCÊNCIA: OUTROS SIGNIFICADOS, PARA NOVOS SENTIDOS

É bem verdade que tudo o que compõe o organismo biológico é proveniente de um arranjo perfeitamente organizado, porém, esse organismo não existe de maneira isolada. Sua principal forma de interação com o meio externo se dá por meio de um produto interno nervoso, dotado de plasticidade, o que nos traz a ideia de cérebro como um órgão flexível (LENT, 2010).

Esta plasticidade apresenta seu ápice nas fases iniciais do desenvolvimento. Durante esse processo, o organismo apresenta maturação biológica para o surgimento de padrões específicos de comportamento; maturação esta que se beneficia da estimulação e interação com o meio ambiente ao qual o indivíduo pertence (MUSZKAT, 2006).

Na ausência desta estimulação, alguns comportamentos como a fala, o andar e a emocionalidade podem ser fortemente prejudicados ou nem surgir. Da mesma forma, ainda que estimulados tardiamente, um comportamento pode surgir após a prontidão orgânica, porém de forma não equivalente (GLOZMAN, 2014).

Essa inter-relação se dá desde os primeiros níveis de desenvolvimento e o ambiente imediato no qual o indivíduo está inserido, por exemplo, a casa, o trabalho ou escola - até um macrossistema de proposição de valores e crenças, envolvendo estruturas sociais formais, informais e culturais. Mudanças de papéis e atividades desempenhados ao longo da vida, as transições ecológicas, também são consideradas importantes (CERQUEIRA-SILVA, et al., 2011).

Para tanto, os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural vêm trazendo revisões importantes aos entendimentos e investigação na área. Os pressupostos desta teoria têm como base a premissa de que o processo de desenvolvimento humano é dinâmico, e portanto, deve ser considerado em sua natureza sistêmica e inter-relacionada, contextualizando o ser biológico histórico, social e culturalmente.

A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psicológicas, cria novos níveis no sistema de desenvolvimento do comportamento humano. O processo de evolução histórica gerou modificações na forma social de sermos humanos, sendo que os procedimentos de nossas condutas transformam as inclinações naturais e cria novas formas de comportamento cultural. A forma como o homem se adapta a natureza e muda as formas de sua existência não podem ser explicadas pela simples transposição das leis da vida animal. Sendo assim, as novas formas de correlação com o meio surgem na presença de determinadas premissas biológicas, porém não podem ser restringidas a elas, pois na sociedade humana originou-se um sistema de conduta distinto, qualitativamente diferente e organizado de forma particular (VYGOTSKI, 1983).

Vigotski rejeitou a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, cuja estrutura e modos de

funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (GLOZMAN, 2014).

Modificando la conocida tesis de Marx, podríamos decir que la naturaleza psíquica del hombre viene a ser un conjunto de relaciones sociales trasladadas al interior y convertidas en funciones de la personalidad y en formas de su estructura. No pretendemos decir que ese sea, precisamente, el significado de la tesis de Mark, pero vemos en ella la expresión más completa de todo el resultado de la historia del desarrollo cultural (VYGOTSKI, 1983, p. 151).

Em um processo natural de desenvolvimento, a aprendizagem aparece como um meio de reforçar esse processo natural, pondo à sua disposição os instrumentos criados pela cultura, que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e reestruturam suas funções mentais. Nessa análise, além de interação social, há a apropriação cultural, e esses dois manifestam-se, muitas vezes, sob a forma de interação sócio cultural (VIGOTSKI, 1934/2007).

São os diferentes instrumentos que o homem assimila e orienta para si mesmo para influenciar suas próprias funções mentais. Assim, cria-se um sistema de estímulos artificiais e externos, pelos quais o homem domina seus próprios estados interiores (VIGOTSKI, 1934/2007).

Nas relações de mediação, o significado atribuído socialmente, provoca a configuração de sentido que o sujeito se apropria na ação recursiva. O sentido pode vir embutido de significados - mas será como uma nova atribuição –que é pessoal, a partir das experiências socioculturais vivenciadas por ele. Assim, a apropriação é a fase do processo de mediação que o sujeito atinge o ápice do processo de desenvolvimento humano, atribuindo significados as novas aquisições de signos. (LEONTIEV, 1978/2000)

Esta unidad del pensamiento verbal la encontramos en la significación de la palabra. Ambos términos constituyen una amalgama tan estrecha de pensamiento y lenguaje que resulta difícil dilucidar si es un fenómeno del habla o del pensamiento. Una palabra sin significado es un sonido vacío, el significado es, por lo tanto, un criterio de la “palabra” y su componente indispensable. [...] Pero desde el punto de vista de la psicología, el significado de cada palabra es una generalización o un concepto. Si las generalizaciones y conceptos son innegablemente actos del pensamiento, podemos considerar al significado como un fenómeno inherente al pensamiento. (VYGOTSKY, 1934/1989, p. 159)

É preciso considerar que o significado é a chave de compreensão da unidade dialética da constituição da consciência e da subjetividade. Significado e sentido constituem uma unidade e toda investigação que pretenda explicar a atividade humana, deverá buscar compreender os sentidos que determinado fenômeno tem para os sujeitos. Isto porque, para Vygotsky,

(...) el sentido de la palabra es ilimitado. La palabra cobra sentido en el contexto de la frase, pero la frase lo toma a su vez del contexto del párrafo, el párrafo lo debe al contexto del libro y el libro lo adquiere en el contexto de toda la creación del autor (1934/1989, p.333).

Para nossas investigações, o sentido só poderá ser compreendido nas relações

que o sujeito estabelece, considerando seu contexto e sua historicidade. Considera-se sentido um conceito pessoal, próprio do indivíduo, enquanto significado parte do pensamento de um grupo, algo que vem do coletivo, ou seja, do social. A concepção de sentido predomina sobre significado. E assim, permite compreender a constituição do psiquismo do indivíduo.

Desta forma, conforme aponta Vygotski (1983), a transformação das funções biológicas em funções sociais liga-se a transformação do material natural em forma histórica, a partir de fatores complexos de desenvolvimento e não de uma simples transição orgânica. Este fator nos fornece indícios de que o desenvolvimento da condição humana vai muito além da simples interação entre disposições biológicas e inatas com os fatores sociais, estando relacionado com um processo dialético que insere o homem na cultura, a partir da história da humanidade.

Momento de desenvolvimento este que tem seu destaque, na adolescência, uma vez que os sujeitos passam a ter a possibilidade de desenvolver uma nova forma de pensamento, o pensamento conceitual, o que favorece sobremaneira, novas compreensões também abstratas de sua realidade, compreendemos o período da adolescência como um processo de desenvolvimento, com características sociais bastante singulares, sendo definida por Vygotsky (1934/2012) como idade de transição.

Para o autor, a adolescência é a fase associada à crise, que tem como base o desenvolvimento do organismo e do cérebro adulto em contraposição entre subjetividade e objetividade dos processos racionais (MONTEZI; SOUZA, 2013). Neste sentido, as crises presentes na vida dos adolescentes desenvolvem as funções psicológicas superiores, que são marcadas por saltos qualitativos significativos.

De acordo com Pott (2016, p.30),

Essa superação ocorre, principalmente, pela apropriação dos conceitos científicos que se referem àqueles aprendidos sobretudo na escola e que possibilitam ao sujeito pensar para além de sua realidade material e visível. Com isso, o adolescente é capaz de compreender as normas éticas, os fatos sociais e políticos, o que resulta em movimento de reflexão e ampliação de sua consciência.

Assim, nos parece de essencial importância a compreensão desse período, caracterizado como adolescência, para que efetivamente possamos compreender os processos de mediação que contemplem o potencial de desenvolvimento desses sujeitos, a partir de construções sociais que favoreçam as importantes mudanças nas formas de conceber e agir em suas realidades sociais e culturais. Portanto entende-se que o estudo da adolescência em si não é o foco, mas sim como se dá sua construção histórica e como tais elementos repercutem subjetiva e socialmente na construção do homem moderno, segundo a Psicologia Histórico Cultural.

Desta forma, entendemos que, a mediação, pensada em contextos de promoção de desenvolvimento e saúde, possibilita este processo de construções que potencializa nos adolescentes condições de desenvolver curiosidade, motivação,

autonomia. Portanto, explorar a relação da Educação em Direitos Humanos na adolescência, é alinhar-se ao entendimento de que por meio das dinâmicas mediadoras estabelecidas, os elementos possam ser não apenas apresentados, mas acima de tudo, significados, permitindo que novas formas de entendimento e enfrentamentos possam ser propiciadas.

### **3 | CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: PRESSUPOSTOS, COLETA, SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

O estudo amparado pelos pressupostos metodológicos da epistemologia qualitativa, se caracteriza como uma pesquisa-intervenção, e vincula-se a um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, em parceria com um Instituição Beneficente de Atenção Psicossocial de crianças e adolescentes da região Sul-mineira.

O projeto Mediação: interface saúde e educação, iniciado em 2015 e em desenvolvimento, tem como objetivo a criação de um espaço de interlocução para a discussão de temáticas que favoreçam o processo de promoção de saúde e de desenvolvimento na infância e adolescência, a partir dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico Cultural.

Para tanto, as discussões lançadas a seguir, se baseiam nas análises possibilitadas pelas ações desenvolvidas na Instituição quanto a temática Direitos Humanos. Ressalta-se que este plano específico de ações foi desenvolvido ao longo de seis meses de atividades semanais, a partir da utilização de diferentes materialidades mediadoras, como por exemplo, imagens, poesias, músicas, filmes, histórias, desenhos, jogos, brincadeiras, com a finalidade de potencializar nos sujeitos envolvidos a configuração de significados e sentidos, caracterizando um movimento interpretativo-constructivo permanente (SOUZA, 2012).

A sistematização e organização das informações construídas tem como base a definição de indicadores que possibilitaram a criação de novas zonas de inteligibilidade para a análise do processo de resignificação da realidade pelos adolescentes participantes do projeto.

### **4 | MEDIANDO A RELAÇÃO INDIVÍDUO - SOCIEDADE: APORTES PARA A SIGNIFICAÇÃO DA REALIDADE**

O plano de ações desenvolvido na Instituição, visando o processo de significação da realidade quanto à temática Direitos Humanos, se baseou na discussão de temas como Cidadania, Desigualdades Sociais e Diversidade Cultural, a partir de estratégias como debates em grupo, músicas, documentários, desenhos, criação de histórias, entre outros.

O que de modo geral, pode-se evidenciar é que temas como Cidadania, permeiam a realidade objetiva dos adolescentes, seja por meio da repetição de discursos e falas cotidianas, como por exemplo, “o direito a educação” e “qualidade nos atendimentos médicos”, no entanto, não são elementos significados a partir de suas próprias vivências. Ou seja, as temáticas são discutidas, são valorizadas, mas não são incorporadas às próprias demandas dos adolescentes em suas necessidades e possibilidades de enfrentamento. Assim, o que podemos constatar, é que a discussão dos elementos vinculados à cidadania, são fortemente expressos como “direitos”, mas não são compreendidos como “deveres” que precisam ser assumidos para efetivamente se envolverem com as demandas e ações necessárias.

Para nós, o que fica evidenciado é um abismo entre as demandas, externas – internas, o que desfavorece um processo de significação da realidade, e novas possibilidades de enfrentamentos. Se por um lado, não nos resta dúvidas de que os temas sobre cidadania estão presentes na realidade dos adolescentes, inclusive por conta das diretrizes da própria Instituição, por outro lado, tais discussões parecem alocá-los como meros expectadores e não protagonistas destas realidades.

Segundo Luria, Vigotski aponta que “o homem não é apenas um produto de seu ambiente, este também um agente ativo no processo de criação deste meio” (2010, p. 25). Através da interação social o homem recebe do meio toda a experiência historicamente acumulada pela humanidade, ou seja, a inserção social e cultural possibilita ao indivíduo se constituir e influencia suas atitudes e pensamentos.

Já no que se refere às discussões sobre desigualdades sociais, evidenciamos um movimento contrário a discussão sobre cidadania. Os debates e reflexões situam os adolescentes em um campo de pouca ou nenhuma interface social, para além da caracterização e fortalecimento das condições objetivas da pobreza e exclusão social. Condições objetivas essas, que, mostram-se fonte para a elaboração de sentidos que parecem amenizar esta realidade, como por exemplo, falas repetitivas sobre “é pobre, mas é honesto; é pobre mas tem família; é pobre mas é trabalhador”, mas que também se tornam elementos que acomodam os adolescentes em suas constituições, inclusive menosprezando as possibilidades de se tornarem trabalhadores ricos e honestos.

O que novamente evidenciamos é que a cisão sociedade (demandas externas e objetivas) e o indivíduo (demandas internas e subjetivas), é fonte de fragmentação do processo de desenvolvimento dos adolescentes, que vem impactando sobremaneira as possibilidades de significação de sua realidade, a partir dos elementos complexos e recursivos que envolvem a relação eu-outro, interno-externo, individual-social, entre outros elementos.

A distinção também está claramente evidenciada nas discussões sobre o tema diversidade cultural, nas quais foram frequentes os relatos e expressões preconceituosas destinados a grupos ou situações diversificadas, mesmo que sejam situações também aproximadas às vivenciadas por eles próprios. Inclusive com relatos

de sofrimento quando enfocadas em relações étnico raciais, como se a vivência de um processo violento e de violação de direitos só fosse vivenciado por eles, a partir de uma caracterização negra, pobre, com escola e saúde desqualificadas, por exemplo.

Segundo Abramovay e Oliveira: “o racismo é uma forma de exclusão social encravada na sociedade brasileira em geral e no sistema educacional em particular” (2006, p.38). De acordo com os processos culturais e institucionais, uma grande parcela da sociedade brasileira permanece privada ao exercício da cidadania, sendo excluída do acesso às oportunidades, como a educação, profissionalização, trabalho, cultura, lazer, entre outros bens e serviços.

O que podemos constatar a partir das ações e análises traçadas é que a compreensão segmentada das dimensões sociais, biológicas e psicológicas ainda presentes na compreensão do desenvolvimento dos sujeitos, e também balizadas pela distinção racional e emocional, presentes nas discussões educacionais, favorecem ao mesmo tempo em que temas importantes para a promoção da saúde e desenvolvimento estejam presentes no cotidiano dos adolescentes, estão também distantes de um processo de apropriação e significação da realidade.

A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psicológicas, cria novos níveis no sistema de desenvolvimento do comportamento humano. O processo de evolução histórica gerou modificações na forma social de sermos humanos, sendo que os procedimentos de nossas condutas transformam as inclinações naturais e cria novas formas de comportamento cultural (VYGOTSKI, 1983).

Entendemos que este processo de apropriação, que favorece novas formas de significação da realidade, é o que vem provocando as tensões e fragmentações nas relações sociais estabelecidas pelos adolescentes, que ao mesmo tempo em que demandam seus direitos sobre cidadania, negligenciam seus deveres, ou ainda, quando seus deveres sociais são reafirmados como forma de enfrentamento da condição social excludente (pobre honesto), desconsideram seus direitos (trabalhador rico), assim como desconsideram o sofrimento do outro em situações similares, nas quais reafirmam os seus. Para nós, as contribuições da Psicologia Histórico Cultural, favorecem sobremaneira a compreensão de um outro processo de desenvolvimento humano, situado social e historicamente, constituído objetiva e subjetivamente, a partir de relações recursivas, contraditórias e complementares.

Entendemos que a contemplação de um espaço de mediação sustenta-se, não apenas na relação de reflexão e crítica, mas na interconexão “ação – problema - reflexão – ação”. Nas palavras de Saviani (1975, p. 10) “(...) é uma sequência dialética. Portanto, não se age primeiro, depois se reflete, depois se organiza a ação e por fim age-se novamente. Trata-se de um processo em que esses momentos se interpenetram, desenrolando o fio da existência humana na sua totalidade”, em que significados e sentidos sobre o ensinar e aprender, a um só tempo, resultam desse

movimento e são condições para seu desenvolvimento, permanente e constante.

Nos coadunamos a compreensão de que mediar situações sociais de desenvolvimento, que favoreçam a promoção do desenvolvimento e saúde na adolescência é nos comprometermos com a criação de espaços de convívio e interação social com base no reconhecimento das dimensões históricas, sociais e individuais, enfatizando as relações de afeto, autonomia e respeito às diferentes expressões. Compreendemos para tanto, que a defesa da constituição de um espaço formativo dialógico, problematizador, de confronto social e humano é condição para polarizarmos os contextos educacionais na produção do conhecimento, com ações de apropriação que contemplem elementos de sentidos e de humanização (SILVA; GOMES, 2014).

## **5 | MATERIALIDADES MEDIADORAS E A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA**

As atividades na Instituição Beneficente desenvolvidas com base na temática Direitos Humanos, tiveram como pressuposto o respeito a cada fase, cada nuance do desenvolvimento infanto-juvenil, com ações embasadas no diálogo, no respeito e no convívio social cooperativo, com a oferta de vivências que potencializassem o entendimento dos elementos que nos integram, e que também nos diferenciam e particularizam.

A Instituição e todos os adolescentes participantes do projeto, mostraram-se receptivos com as ações, que a partir das discussões favoreceram a prática de princípios, como respeito, solidariedade, tolerância e preocupação com a comunidade.

Podemos evidenciar que o uso das materialidades mediadoras utilizadas como estratégia metodológica, possibilitou a percepção dos significados e sentidos que os adolescentes configuram em suas vivências. Assim, a interface saúde e educação oferece fundamentos que possibilitam analisar os processos de constituição do sujeito e as mediações que promovem essa constituição, sobretudo as relativas às suas condições materiais de vida e de desenvolvimento, e na promoção do desenvolvimento da consciência de si, do outro e das relações sociais estabelecidas.

Compreendemos que os postulados da Psicologia Histórico Cultural são possibilidades efetivas de análise complexa do processo de desenvolvimento com vista ao processo de humanização, pois prima por reconhecer a influência de elementos históricos, políticos e sociais, e levam em conta os mesmos elementos na vida de cada sujeito, com base na compreensão de que homem como espécie é um ser natural, isto é, um ser composto biologicamente, mas que não está acabado, pois sua constituição depende das suas relações sociais.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; OLIVEIRA, H. **O bê-á-bá da intolerância e da discriminação**. In: Oliveira, H. (Org.) *Direitos negados: a violência contra a criança e do adolescente no Brasil* (pp. 29 – 53). Brasília: UNICEF. (2006)
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais** – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.
- CERQUEIRA-SILVA, S.; DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, Á. L. **As contribuições da ciência do desenvolvimento para a psicologia da saúde**. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1599-1609, 2011
- GONZALEZ REY, F. L. **O social na Psicologia e a Psicologia Social – a emergência do sujeito**. São Paulo: Vozes, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Subjetividade e Saúde: superando a clínica da patologia**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- GLOZMAN, J. **A prática neuropsicológica fundamentada em Luria e Vygotsky: avaliação, habilitação e reabilitação na infância**. São Paulo, 2014.
- LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**. Atheneu, 2ª Edição, 2010.
- LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade**. 1978. In: Arquivo Marxista na Internet, 2000. Disponível em [http://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ\\_person/index.htm](http://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ_person/index.htm).
- LURIA, A. R. “Vigotskii”, In: L. S. Vigotskii, A. R. LURIA, A. N. Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone. 2010, (original 1934)
- MONTEZI, A. V.; SOUZA, V. L. T. Era uma vez um sexto ano: estudando imaginação adolescente no contexto escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 77-85. 77
- MUSZKAT, Mauro. Desenvolvimento e Neuroplasticidade. In: Claudia B de Mello; Mônica C Miranda; Mauro Muszkat. (Org.). **Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens**. São Paulo: Menmom Edições Científicas. 2006, v. 1, p. 26-43.
- POTT, E. T. B. O potencial das histórias como promotoras da reflexão sobre valores e do desenvolvimento abstrato em adolescentes. In: Vera Lucia Trevisan de Souza; Ana Paula Petroni; Paula Costa Andrada (Org.). **A Psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem**. São Paulo: Edições Loyola, 2016, p. 29–44.
- SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 146 p. 1975.
- SCALCON, S. À Procura da Unidade Psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002
- SILVA, M. F.; GOMES, C. **Educação Inclusiva e Humanização: perspectivas para a formação e atuação docente sob os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural**. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia - SP.
- SOUZA, V. L. T. **O lugar dos afetos nas relações escolares: um estudo do desenvolvimento e aprendizagem em práticas educativas**. Projeto de Pesquisa e Produtividade. Pontifca Universidade Católica de Campinas, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamiento y lenguaje**. In: VIGOTSKI, L. S. Problemas de Psicología General – Obras Escogidas – v. II. Madri: Visor, p. 11-348. (Original de 1934).1989.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1934 / 2007.

\_\_\_\_\_. Problemas del desarrollo de la psique. **Obras Escogidas III**. Madri: Visor, 1983.

\_\_\_\_\_. O problema da consciência. In: **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas IV** – Paidologia del adolescente. Madri: Visor 1934/2012.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 11ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

---

Este trabalho é produto da dissertação de mestrado *Cidadania, Educação e Saúde: Desvelando Significados atribuídos por adolescentes*, realizado com o apoio da Fapemig, no Programa de Pós-Graduação em Educação e produto do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Habilidades Cognitivas: dos pressupostos biológicos à problematização sociocultural do desenvolvimento infanto-juvenil*, realizado com o apoio do CNPq. Ambos os trabalhos foram realizados na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, a quem agradecemos o auxílio financeiro, cedido pelo Programa de Pós Graduação em Educação PPGE, para a publicação do presente texto.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33  
Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277  
Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

### B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193  
Brechó 34, 36, 37, 38  
Brinquedos 40, 41, 42, 44

### C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66  
Conhecimento tradicional 57  
Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272  
Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201  
Cultura da paz 97, 103  
Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221  
Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

### D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132  
Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271  
Design de interiores 208, 209, 214  
Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288  
Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

### E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76  
Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150  
Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124  
Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206  
Educação musical 117, 121  
Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139  
Educação profissional agrícola 216  
Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172  
Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

## F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

## G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

## H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

## I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

## J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

## P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

## R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

## S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

## T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

## V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-664-5

